

SAÚDE PÚBLICA

UPAs e tendas registram longa espera dos pacientes para atendimento. O Distrito Federal tem o maior coeficiente de infecção do Brasil. Um bebê de 5 meses pode ter sido a sétima morte da doença este ano

Dengue avança e lota unidades de saúde

» MILA FERREIRA
» GIULIA LUCHETTA
» PABLO GIOVANNI

Levantamento atualizado, ontem, pelo Ministério da Saúde, destaca que o Distrito Federal é a unidade da Federação com maior coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue, com 1.147,8 casos a cada 100 mil habitantes. Bem atrás, vem o Acre, com 458,8 casos. Enquanto isso, UPAs de várias regiões administrativas do DF continuam lotadas e, segundo relatos de pacientes ouvidos pelo **Correio**, muitas unidades estão recusando atendimento por falta de estrutura.

Em 2024, até 27 de janeiro, foram notificados 29.492 casos prováveis de dengue, um número 920% maior do que o mesmo período do ano passado, quando foram registrados 2.890 casos prováveis. Dos casos prováveis de dengue, 55% da população infectada é formada por mulheres, e 44,7% são homens. Um hospital de campanha será erguido em Sol Nascente para atender aos pacientes (confira na página 14). O GDF está em situação de emergência para combater a dengue.

O **Correio** esteve na UPA de Ceilândia II e acompanhou pacientes com sintomas de dengue em busca de atendimento. O estudante Alex Pereira, 18 anos, tentou ser atendido na unidade na última quinta-feira e, após desistir de esperar, foi até uma farmácia onde fez o teste rápido de dengue e constatou estar infectado com a doença. Retornou à UPA ontem e seguiu sem conseguir ser atendido. "Quinta-feira, fiquei aqui das 17h às 23h. Estava com superlotação e não consegui ser atendido, porque o meu caso é dos verdes (baixo risco)", relatou.

Para Alex, seu próprio estado de saúde não o preocupa tanto quanto o de sua mãe, Marileuza Pereira, 44, que também está com sintomas de dengue. Segundo o estudante, ela sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) e, desde que os sintomas da dengue começaram a se manifestar, em 25 de janeiro, ela ainda não se recuperou, por isso, segue retornando à UPA. "Ela tinha voltado aqui duas vezes antes de hoje", afirmou. "Eu me preocupo se a minha mãe for internada. Ela está até com falta de ar", desabafou.

Enquanto Marileuza passa por novos exames, Alex observa o movimento da UPA. "Um colega meu está aqui dentro, desde ontem, tomando medicação, mas não conseguiu ser transferido. Os hospitais estão lotados", completou.

As longas filas parecem atípicas até para quem trabalha na UPA Ceilândia II, inaugurada em setembro de 2021. "Está pior do que na (pandemia) da covid-19", apontou uma recepcionista da unidade, que não quis se identificar. Ela disse que o local fica sobrecarregado porque a outra UPA, de Ceilândia Norte, com frequência, fica superlotada e só permite a entrada de pacientes em estado grave, deixando os demais casos sem atendimento. "É corriqueiro a UPA Norte fechar, restringem só para os casos vermelhos e pronto. Aqui, se tem espaço, nós atendemos", alegou.

As reclamações refletem a gravidade da epidemia de dengue no Distrito Federal. Segundo a Secretaria de Saúde (SES-DF), a capital registrou, neste ano, um aumento de 920% nos casos da doença, em relação ao mesmo período do ano passado.

Segurando uma bola de algodão no antebraço, onde estava o acesso dos fármacos intravenosos, o metalúrgico Noelson de Farias, 35, disse ter conhecido uma paciente que está constantemente indo à unidade de saúde. "Tem uma mulher que está com dengue e vem aqui há sete dias, porque está sentindo muita dor abdominal. Os médicos aconselham que, mesmo com a demanda grande, é para voltar se os sintomas não diminuírem", lembrou.



Quais os principais sintomas da dengue?

Início súbito de febre, dores no corpo, dores nas articulações, dor de cabeça ou atrás dos olhos, além de náuseas, vômitos e manchas pelo corpo.

O que é dengue tipo 2?

É um dos subtipos do vírus da dengue. Existem quatro: Denv-1, Denv-2, Denv-3 e Denv-4

O que é dengue hemorrágica?

É uma forma de dengue grave em que pode haver presença de sangramentos importantes. Porém, este termo não deve ser usado rotineiramente, dado que as formas graves de dengue que podem levar a óbito não se restringem àquelas com presença de hemorragias. Usar o termo "dengue hemorrágica" é uma simplificação excessiva do quadro e que pode levar à desinformação, pois a população espera que haja sangramento, quando esse é apenas um dos sintomas de alarme que devem fazer a pessoa procurar atendimento médico.

Qual tipo de repelente temos de usar?

Os repelentes com eficácia adequada são aqueles com DEET (diethyl-toluamida) entre 20-50% ou Icaridina > 20%.



Por que não tem vacina para idosos?

Os estudos da vacina não foram realizados nesta população, não sendo possível atestar a eficácia e a segurança para esta faixa etária de maneira definitiva.

Quais medicamentos devemos tomar?

Não é recomendado o uso de medicações sem avaliação médica. Contudo, na dengue é proibido o uso de anti-inflamatórios de uma forma geral, devido ao risco de sangramento causado pela alteração na função plaquetária gerada por essa classe de medicações.

Por que é importante se hidratar?

A dengue leva a perda de líquido para dentro do próprio corpo, podendo evoluir para choque (pressão muito baixa). A hidratação ajuda a manter a pressão adequada e evita as consequências graves da perda de líquido causada pelo aumento da permeabilidade dos vasos pela dengue.

Quanto tempo a pessoa fica convalescendo com a doença?

A recuperação varia de pessoa para pessoa, e não há um tempo pré-estabelecido para que ocorra de forma definitiva.

Por que as crianças são mais sensíveis?

Por possuírem maior dificuldade do organismo em controlar o equilíbrio de líquido dentro do corpo e terem maior dificuldade na ingestão hídrica adequada.

Pessoas com comorbidade correm mais riscos de agravamento?

Comorbidades como imunossupressão por drogas ou imunodeficiências primárias podem levar a infecções mais graves de uma forma geral. Fora isso, não existe uma comorbidade que aumente o risco de formas graves de dengue. Contudo, é normal que a dengue descompense as doenças de base, levando a alterações cardíacas, renais, hepáticas, pulmonares em indivíduos que já tenham doenças crônicas relacionadas a esses órgãos.

Quando uma pessoa com sintomas precisa ir ao hospital?

Toda pessoa com suspeita de dengue deve procurar atendimento médico para ser adequadamente diagnosticada e tratada. Aquelas que apresentem sinais de alarme como dores abdominais intensas e persistentes, vômitos persistentes, tonteira ao se levantar, queda abrupta da temperatura ou hipotermia

(temperatura abaixo de 35,5°C), agitação ou sonolência excessiva, precisam procurar atendimento médico imediatamente, pois esses sintomas são indícios de evolução para forma grave e necessidade de hidratação venosa vigorosa.

Qual a diferença dos sorotipos?

Não há diferenças clínicas entre os sorotipos. A maior diferença é a ocorrência deles em cada região. No Brasil, há predominância dos sorotipos 1 e 2.

A vacina Qdenga é bivalente e protege contra todos?

A vacina Qdenga foi desenvolvida para proteger contra os quatro sorotipos, porém possui maior eficácia contra os subtipos 1 e 2.

Uma pessoa contaminada pode transmitir para outra?

Não. A dengue é uma doença transmitida exclusivamente pelo vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, não sendo possível transmissão direta de uma pessoa para outra sem o vetor.

Quanto tempo leva entre a contaminação e os primeiros sintomas?

O período de incubação (tempo entre a infecção pelo vírus e os sintomas) é em média de 4-10 dias.

Uma pessoa pode ser contaminada mais de uma vez?

Após a infecção por um subtipo, o indivíduo passa a ter imunidade protetora pelo resto da vida contra aquele vírus. Ou seja, na teoria, cada pessoa só poderia ser infectada pela

dengue quatro vezes, uma vez por cada subtipo de 1-4.

Quanto tempo leva a imunidade depois da recuperação da infecção?

A imunidade contra o subtipo da infecção dura para o resto da vida. Porém, após a infecção por um subtipo, existe uma imunidade contra todos os subtipos que dura cerca de dois anos, período após o qual, a pessoa pode se infectar pelos outros subtipos.

Por que alguns casos evoluem para dengue hemorrágica?

O termo correto é dengue grave e não dengue hemorrágica. Existem diversos fatores de risco de evolução para dengue grave. O principal é ter sido infectado uma vez anteriormente por outro subtipo. Ou seja, a dengue grave é mais comum no segundo episódio de dengue.

Faço 61 anos daqui a seis meses. Posso tomar a vacina da dengue?

A vacina está liberada pela Anvisa para pacientes de 4-60 anos. Para indicação da vacinação, é importante consultar seu médico.

Há algum cuidado especial para idosos com mais 80?

Os mesmos cuidados de toda população: não deixar água parada, usar repelentes de DEET 20-50% ou Icaridina > 20%, ter telas mosquiteiro nas janelas de casa, usar ar-condicionado em temperaturas baixas para reduzir a atividade do mosquito.

Fonte: André Bon, infectologista do Hospital Brasília Águas Claras, da rede Dasa no DF

Giulia Luchetta



Me deram cinco dias de atestado médico, e a receita de soro e dipirona para a dor. Agora é me cuidar"

Noelson de Farias, metalúrgico

Noelson teve de sair do trabalho na manhã de ontem devido a uma forte dor no corpo, fadiga, náusea e dor de cabeça. Depois de duas horas de espera, o teste constatou a dengue. "Me deram cinco dias de atestado médico, e a receita de soro e dipirona para a dor. Agora, é me cuidar", disse.

Jéssica Nayara Souza Alencar, 27, é funcionária da Vida UTI-Móvel, serviço

contratado pelo Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF para transferir pacientes graves à unidade de terapia intensiva. "Vejo as UPAs lotadas quando chego. Acho que já passou aquela ideia de que só pessoas idosas morrem de dengue. Tem muita gente jovem sendo levada para o hospital", apontou. "A dengue hemorrágica é o que mais aciona os transportes (de pacientes) agora", completou.

De acordo com a Secretaria de Saúde, o número de atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) após chamadas realizadas pelo 192 aumentou em torno de 420% de dezembro de 2023 para janeiro de 2024, em função da dengue.

O serviço orienta a população sobre qual unidade de saúde buscar atendimento, de acordo com os sintomas apresentados, e cuidados gerais com sintomas comuns da doença, sem sinais de gravidade. Havendo necessidade, o Samu, que concentra seus esforços no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, também permanece acionando recursos para intervenção domiciliar em casos de maior gravidade, seguido de remoção dos pacientes para os hospitais referenciados da Rede SES-DF. O Serviço também apoia o

atendimento da atenção primária, com o fornecimento de tendas instaladas nas regiões administrativas para acolhimento dos casos mais leves.

Mortes

Uma bebê de cinco meses morreu, na última quinta-feira, vítima de dengue grave no Hospital Matero Infantil de Brasília (Hmib). A informação foi confirmada pelo **Correio** por fontes do hospital. Mas a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) não havia confirmado até o fechamento desta edição. Segundo o último boletim epidemiológico divulgado pela SES-DF, também na quinta, há 30 óbitos suspeitos em residentes da capital federal. Destes, 24 estão em investigação, e seis foram confirmados.

Das mortes confirmadas, cinco são do sexo masculino e uma do sexo feminino, sendo que uma vítima era uma criança entre 5 e 9 anos; duas de pessoas entre 70 e 79 anos; e as demais tinham entre 20 e 49 anos. A morte do bebê no Hmib não foi contabilizada ainda.

A pasta informou que todas as mortes suspeitas de dengue são notificadas à pasta. "A área técnica da SES realiza a investigação, que tem o prazo de 60 dias. Somente após a confirmação, são inseridos no boletim", disse, em nota.

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) recebeu denúncias sobre falta de insumos como soro de hidratação e superlotação na UPA de Samambaia, com relatos de pacientes que foram para casa com sintomas da dengue e sem atendimento. O presidente da comissão, deputado distrital Fábio Felix (PSol), visitou, ontem, o local com objetivo de verificar as condições de atendimento a pacientes com dengue.

CONTINUA NAS PÁGINAS 14 E 15